

## **GEOGRAFIA DA VIOLÊNCIA: UMA ANÁLISE SOBRE O CRIME DE FURTO NA MICRORREGIÃO DE AQUIDAUANA**

Ricardo Lopes Batista<sup>1</sup>, Agner Ferreira dos Santos Moscardi<sup>2</sup>, Lilian Adriana Fernandes Dias<sup>3</sup>

1. Professor curso de Geografia da UFMS, Campus de Aquidauana

2. Estudante de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

3. Estudante de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

### **Resumo**

Este trabalho tem por objetivo compreender o processo de produção do espaço a partir da análise da insegurança urbana na microrregião de Aquidauana. Para tanto, apresentamos um estudo sobre a espacialização do crime de Furto nas cidades de Aquidauana/MS (47.323 habitantes), Anastácio (24.852 habitantes), Miranda/MS (25.525 habitantes) e Dois Irmãos do Buriti (10.363 habitantes), cujos dados populacionais referem-se ao IBGE (2017). Tendo em vista que os estudos sobre a insegurança urbana são frequentemente voltados às grandes cidades, temos como proposta metodológica sua análise em cidades pequenas, de modo a identificar as representações e as alterações nas práticas espaciais dos cidadãos. Apresentamos também, uma breve análise do papel da mídia que se configura como um importante agente na difusão da insegurança nos espaços urbanos, contribuindo tanto para a representação das cidades como espaços inseguros, quanto para a estigmatização dos bairros periféricos como espaços a serem evitados.

**Palavras-chave:** Produção do Espaço; Insegurança Urbana; Espacialização da Violência.

### **Introdução**

Este trabalho tem por objetivo investigar a insegurança urbana e seus desdobramentos na microrregião de Aquidauana, nos alinhando a opção metodológica de estudar a dinâmica da violência em cidades pequenas a partir do levantamento de dados sobre o crime de Furto.

De acordo com Batista e Farias (2017), o Estado de Mato Grosso do Sul em sua organização político-administrativa, é constituído por 79 municípios e 85 distritos. No que concerne ao planejamento regional, os autores constataram que o Estado se dividiu inicialmente em 11 microrregiões, cujos critérios adotados no processo de regionalização se alinharam ao plano metodológico estabelecido pelo IBGE em 1990 que, ao propor a divisão do território nacional em mesorregiões e microrregiões, associou dois critérios básicos: a homogeneidade e a interdependência na repartição do espaço regional.

Dentre as microrregiões criadas pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico de Mato Grosso do Sul (SEMADE, 2015), destacamos a microrregião de Aquidauana, constituída por quatro municípios, os quais apresentaremos brevemente sua contextualização histórica.

Os quatro municípios que compõem a microrregião de Aquidauana têm em sua formação histórica elementos de integração que vão além de fenômenos espaciais, como a proximidade, por exemplo. É preciso reconhecer os processos históricos e geográficos que marcam a sua formação enquanto espaços urbanos.

Na segunda metade do século XVIII, a navegabilidade do rio Paraguai já era conhecida pelo Governo Imperial, que em parceria com o Governador da Província do antigo Mato Grosso, explorava esse recurso como sistema de escoamento de mercadorias, momento em que a cidade de Corumbá vivenciou um intenso processo desenvolvimentista. Neste período, outra preocupação do Governo Imperial era a defesa do território, sendo implantado um Forte em Corumbá, o conhecido Forte Coimbra, em 1775, e um pouco depois, em 1778, foi construído o Presídio de Nossa Senhora do Carmo, que favoreceu o povoamento do que viria a ser o município de Miranda.

A integração entre Miranda e Corumbá foi, por um longo período, realizada pelo sistema fluvial, tendo o rio Miranda como tributário do rio Paraguai e um dos principais acessos aos distritos mais a leste da região pantaneira, como Aquidauana e Anastácio. Miranda se tornou município em 1912, emancipando-se de Corumbá.

Ao tornar-se município, Miranda se configura como sede administrativa de alguns distritos, entre eles Aquidauana que para Joia (2005) o povoamento deste distrito se deu pela facilidade de se navegar pelo rio que dá nome à cidade, que desagua no rio Miranda. O porto de Aquidauana localizava-se à margem esquerda do rio, onde atualmente encontra-se a cidade de Anastácio.

A história entre Aquidauana e Anastácio está intimamente ligada, iniciada pela exploração do sistema fluvial como meio de escoamento de mercadorias (via Miranda e Corumbá), período em que o distrito de Anastácio foi privilegiado por ter em seu território o porto geral. No entanto, seu declínio se deu com a chegada da rede ferroviária que alterou não apenas o processo de integração regional, como também o sentido do escoamento da mercadoria (saindo agora via porto de Santos).

A inauguração da ferrovia instaurou, inexoravelmente, na região, uma nova relação social, ditada, dessa vez, pelo capital monopolista de São Paulo, ao mesmo tempo em que estabeleceu, no imaginário dos habitantes do lugar, novos paradigmas em relações ao tempo e as distâncias. O trem simbolizava, para aqueles moradores do Oeste quase inóspito do Brasil, as insígnias da

modernização e do progresso (OLIVEIRA NETO, 2005, p. 99)

Com a emancipação de Anastácio em 1982, este município torna-se sede administrativa do distrito de Dois Irmão do Buriti, que se emancipou apenas em 1987. A cidade de Dois Irmãos do Buriti, embora tenha surgido como distrito de Anastácio, teve um processo de ocupação um pouco diferente das demais cidades mencionadas neste trabalho. O início da ocupação se deu com a chegada de migrantes japoneses que tentaram desenvolver a agricultura, mas devido às condições climáticas não lograram muito êxito. Por ser uma região típica do cerrado, voltaram a produção da pecuária extensiva e mais recentemente (entre 2010 a 2014) a produção de eucalipto, visando atender a demanda da fábrica de papel e celulose Eldorado Brasil, sediada em Três Lagoas.

Sobre a perspectiva da insegurança, essa microrregião vivenciou no passado os horrores da Guerra do Paraguai (1864-1870) e atualmente, insere-se num contexto de faixa de fronteira devido à proximidade com a Bolívia, cuja principal via de acesso (BR 262) é utilizada para o transporte de produtos ilícitos, como drogas e armas.

Retomando a proposta de estudar a insegurança em cidades pequenas, analisamos a dinâmica do crime de furto, cuja escolha se deu por ter uma maior representatividade nas cidades estudadas. Tomando como recorte temporal o ano de 2017, verificamos que a representatividade deste crime foi de: 12% em Miranda; 7,39% em Dois Irmãos do Buriti; 7,10% em Aquidauana e em Anastácio representou 11% do total de ocorrências registradas.

Neste sentido, realizamos nossas análises com base nos boletins de ocorrências, com o intuito de entender a dinâmica criminal do Furto em 2017, buscando, a partir da análise espacial identificar os locais de maior incidência, visando uma interpretação que desmistifique os estereótipos criminais associados aos bairros populares.

## Metodologia

Tendo em vista nosso objetivo de compreender a insegurança urbana na microrregião de Aquidauana, iniciamos nossa abordagem metodológica pelo levantamento bibliográfico sobre os temas que envolvem a produção do espaço dos municípios estudados. Ainda sobre a produção do espaço, realizamos o levantamento de dados secundários no site do IBGE e nas prefeituras municipais. Um segundo ponto de interesse foi a compreensão do conceito de violência urbana, sendo necessário o estudo sobre o referencial teórico acerca da violência e seus desdobramentos no espaço geográfico - a insegurança.

Propomos uma análise da violência com base nas contribuições de Misse (2003), para quem a interpretação do termo “violência” se dá por meio de sua análise linguística, assim, a origem da palavra “violência” no português e no inglês, vem do latim *violentia*, que significava a “força que se usa contra o direito e a lei”. Violento (*violentus*) é quem agia com força impetuosa, excessiva, exagerada.

No que concerne a compreensão da dinâmica do crime de Furto, coletamos dados estatísticos junto à Delegacia Regional de Polícia Civil, sediada em Aquidauana, onde, sob a supervisão de um agente de polícia, realizamos a pesquisa no banco de dados oficial de registro das ocorrências policiais, conhecido como sistema SIGO. O sistema SIGO (Serviço Integrado de Gestão Operacional) criado em 2005 pelo empresário Adriano Chiarapa, é um software disponibilizado por uma empresa terceirizada, utilizado pela Sejusp (Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública) para armazenar dados das ocorrências atendidas pela Polícia Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e outras unidades de segurança do Estado de Mato Grosso do Sul.

Tendo em vista o objetivo específico de analisar a espacialização do crime de Furto nas quatro cidades que compõem a microrregião de Aquidauana, adotamos como recorte temporal o ano de 2017, que além de compor nossa base estatística mais atualizada, permite o aprofundamento necessário para atingirmos nossos objetivos, favorecendo a análise da espacialização desta modalidade penal.

## Resultados e Discussão

A análise da violência na microrregião de Aquidauana se deu de modo a identificar o avanço da insegurança em cidades pequenas, onde o medo difuso é resultado da centralidade que o discurso da violência vem adquirindo, sobretudo nas últimas décadas. Para entender melhor este fenômeno, nos apoiamos em diversos autores que colocam a mídia como um importante agente no processo de difusão do medo e da insegurança nos espaços urbanos.

A insegurança urbana ganha contornos cada vez mais amplos no espaço geográfico brasileiro, inserindo-se no processo mercadológico de venda de notícias violentas patrocinada pela grande mídia, ela age como um “discurso biopolítico” (FOUCAULT, 2008) que legitima práticas espaciais que conduzem à separação de classes sociais distintas.

Para melhor compreendermos o papel da mídia quanto à disseminação da insegurança no espaço urbano, Carrión e Núñez-Vega (2006, p. 13) propuseram uma distinção entre as notícias de crimes violentos dados pela mídia impressa e pela mídia televisiva, relatando que “enquanto os periódicos usam a informação estatística para o tratamento temático dos fenômenos da violência, a televisão processa e imediatiza as retóricas de histórias vermelhas, em uma ótica da espetacularização”.

As representações da insegurança presentes no cotidiano dos cidadãos se globalizam e se alimentam através dos meios de comunicação que os mantêm informados do que ocorre diariamente em outros lugares, de forma que mesmo os que vivem em lugares mais seguros tem

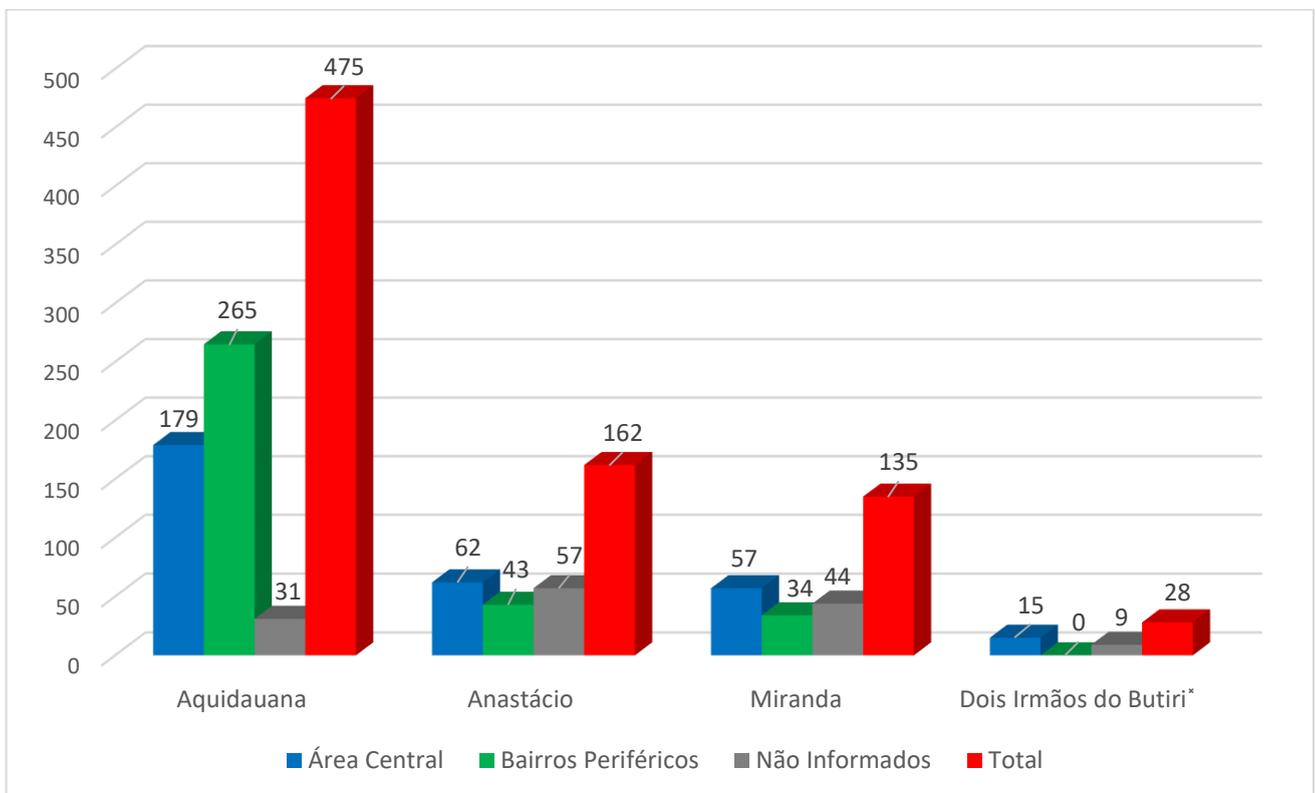
senção de insegurança, por se identificarem com os temores dos outros (CURBET, 2007, p. 168).

Com a dinâmica da tipicidade do crime de Furto nas cidades estudadas, trouxemos as representações gráficas para análise. No que diz respeito a esta modalidade penal, recorremos ao Código Penal brasileiro de 1940, que o tipificou em seu artigo 155, como “subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel”. O mesmo artigo estabelece como pena aos autores do crime, a reclusão de um a quatro anos de prisão e multa.

A respeito desta tipicidade penal, Batista (2008, p. 203), apoiado em Mirabete (2005), definiu o crime de furto como “o assenhoreamento da coisa com o fim de apoderar-se dela de modo definitivo”. De modo semelhante, Capez (2005), ao estudar os elementos tipificáveis no crime de furto, compreendeu que sua ação nuclear consubstanciada no verbo subtrair, significa tirar, retirar do outro um bem móvel, sem sua permissão com o fim de assenhoreamento (dominar, apropriar) definitivo.

Para analisar o crime de Furto na microrregião de Aquidauana, elaboramos um gráfico síntese com base em três estratos analíticos, sendo eles: Área Central, que se refere ao centro tradicional das cidades e, no caso de Aquidauana, acrescentamos o Bairro Alto, por se configurar em uma área nobre localizada junto ao centro da cidade; Bairros Periféricos, sendo aqueles mais distantes da área central e; Não Informados, quais sejam aqueles em que os boletins de ocorrência não registraram o local em que o crime foi ocorrido.

Gráfico 1 – Espacialização do crime de furto na microrregião de Aquidauana (2017)



Fonte: Delegacia Regional de Polícia Civil de Aquidauana

\* Em Dois Irmãos do Buriti foram constatadas 03 ocorrências de Furto na área rural, os quais foram acrescidos no total de ocorrências.

Observamos no gráfico 1 que a concentração das ocorrências de Furto na área central foi bastante significativa, cuja visualização nos permite identificar que apenas na cidade de Aquidauana este estrato não foi maior do que as ocorrências nos bairros periféricos. No entanto, uma análise mais refinada nos possibilita compreender que, nesta cidade, a concentração das ocorrências de furto ainda foi maior na área central, como veremos mais a frente. Ainda no tocante a concentração de ocorrências na área central, verificamos que em Aquidauana foi de 37,68%. Já nas demais cidades foi ainda maior, em Anastácio chegou a 38,50%, em Dois Irmãos do Buriti foi de 53,57% e em Miranda 42,53%.

Sobre os dados estatísticos da incidência do Furto nos Bairros Populares, vimos que em Aquidauana chegou ao percentual de 55,58%, no entanto, com uma maior dispersão, abrangendo 31 bairros. Percebemos que as maiores concentrações fora da área central foram nos bairros Guanady (6,31%), Nova Aquidauana (7,36%), Santa Terezinha (4,84), Vila Pinheiro (4,21%) e Serraria (3,78), os demais não superaram o índice de 2%. Esses dados reforçam nosso pressuposto que há uma maior concentração do Furto no que chamamos de área central em Aquidauana. Em Anastácio, constatamos um percentual de 26,54% se manifestando em 18 bairros distintos; na cidade de Miranda a representatividade deste crime chegou a 25,18%, abrangendo 11 bairros. Por fim, os registros de ocorrências em Dois Irmãos do Buriti não apontaram ocorrências em bairros periféricos.

Quanto aos boletins de ocorrências em que não form possíveis identificar o local do crime (Não Informados), percebemos uma falha no ato do registro, que por sua vez não nos possibilita uma análise mais

detalhada da espacialização do Furto na microrregião de Aquidauana.

### Conclusões

Buscamos neste trabalho compreender o processo de produção do espaço na microrregião de Aquidauana, concentrando nossos estudos no fenômeno da insegurança urbana em cidades pequenas. Para tanto, propomos uma análise sobre a espacialização do crime de Furto, o que nos permitiu identificar fenômenos interessantes, como a concentração das ocorrências nas centrais em todas as cidades estudadas. Quanto à incidência deste crime nos bairros populares, verificamos que há uma grande dispersão que apesar de se manifestar em diversos bairros, ocorrem com menor intensidade. Este dado nos permite entender que o fenômeno da insegurança nas cidades nem sempre se apoiam na objetividade das estatísticas criminais, cuja dimensão subjetiva conduz à ideia de que os bairros periféricos são perigosos.

Para compreendermos a subjetividade da insegurança, propomos uma análise do papel da mídia enquanto agente capaz de promover a difusão do medo de se viver nos espaços urbanos, contribuindo para a representação das cidades como espaços inseguros, que ao privilegiar a divulgação de ocorrências de crimes em bairros periféricos, induz os cidadãos a relacionar tais bairros a espaços inseguros.

Consideramos nossas análises importantes para desmistificar a relação entre pobreza e violência, compreendendo, portanto, que os estigmas sociais da violência vinculados aos bairros ocupados pela população de baixa renda se referem muito mais à dimensão subjetiva do que aos fatos concretos.

### Referências bibliográficas

BATISTA, Ricardo Lopes. **A geografia da violência: uma abordagem espacial da criminalidade em três lagoas – MS**. Dissertação (mestrado em geografia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, 2008, 130 f.

\_\_\_\_\_. **Produção do Espaço Urbano e Controle Social: Os espaços Residenciais Populares Fechados Como Novo Modelo de Moradia**. 2015, 241 f. Tese (Pós-Graduação em Geografia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Presidente Prudente, 2015.

BATISTA, Ricardo Lopes e FARIAS, Fernando Rodrigo. **Análise da dinâmica econômica na microrregião do pantanal: Aquidauana, Anastácio e Miranda**. II SEMDE, 2017.

CAPEZ, Fernando. **Curso de direito penal: parte especial**. 5. ed. Saraiva: São Paulo, 2005, v. 2.

CARLOS, Ana Fani A. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.

CARRIÓN, Fernando Mena; NÚÑES-VEGA, Jorge. La inseguridad en la ciudad: hacia una comprensión de la producción social del miedo. In: **EURE**, Santiago de Chile, vol. XXXII, n. 97, p. 7-16, diciembre/2006.

FOCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica** (Curso no Collège de France, 1977). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

JOIA, Paulo. Origem e evolução da cidade de Aquidauana-MS. In: **Revista Pantaneira**, v.7, 2005. P. 34-49.

MIRABETE, Júlio Fabrini. **Manual de direito penal**. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MISSE, Michel. **Violência o que foi que aconteceu**. Rio de Janeiro, 2003.

OLIVEIRA NETO, Antonio Firmino de. **A rua e a Cidade**. Ed. UFMS, Campo Grande, MS, 2005.

SEMADE. **Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul: Regiões de Planejamento**. Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2015.